

UM OLHAR SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joselice Moreira de Souza Carvalho¹ e Líscia Moreira Carvalho²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga – Bahia.

joselice.moreira@hotmail.com

RESUMO: O objetivo do presente artigo é trazer alguns aspectos possibilitadores de uma reflexão acerca da aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a aprendizagem escolar está fundamentada na leitura e na escrita, como molas propulsoras da interação à distância como o interlocutor não imediatamente acessível, sendo que esse tipo de interação é essencial para a aprendizagem, mais isso nem sempre acontece, visto que para muitos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os textos são ininteligíveis, constituindo-se num dos maiores obstáculos ao sucesso escolar, porque existe no ensino escolar o esvaziamento das relações entre a leitura, a escrita e o texto, contribuindo desta forma, para a retirada da conexão entre a sala de aula e a sociedade. (Por considerar a leitura e a escrita como atividades que devem estar presentes em todos os níveis educacionais, sendo embasada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é que nos levou a questionar em que medida a prática da leitura e da escrita contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos educandos?)

Palavras - chave: Leitura – Escrita – Aprendizagem – Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The objective of the present article is to bring some aspects possibilitadores of a reflection concerning the acquisition of the reading and the writing in the initial series of Basic Ensign, a time that the pertaining to school learning is based on the reading and the writing, as propeller springs of the long-distance interaction as the interlocutor not immediately accessible, being that this type of interaction is essential for the learning, more this nor always happens, since for many pupils in the series initials of Basic Ensign, the texts are ininteligíveis, constituting if in of the greeters obstacles the pertaining to school success, because it exists in I teach to pertaining to school the esvaziamento of the relations between the reading, the writing and the text, contributing in such a way, for the withdrawal of the connection between the saddle of lesson and the society. (For considering the reading the writing as activities that must be gifts in all the educational levels, being based in the initial series of Basic Ensign, it is that in it took them to question where measured the practical one of the reading and the writing contribute for the cognitive development of the educandos).

Key Words: Reading - Written - Learning - Basic Education.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / UESB / Campus de Itapetinga – BA. Especialista em Neuropsicologia pelo Instituto Brasileiro de Pós - Graduação e Extensão – IBEPEX / Vitória da Conquista – BA. Pós-graduanda em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Campus de Itapetinga – Bahia. E-mail: joselice.moreira@hotmail.com.

² Psicóloga pela Faculdade de Tecnologia e Ciências / FTC / Campus de Vitória da Conquista – BA. Especialista em Saúde Mental com Ênfase em CAPS. FACCEBA - Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. Especializando em Psicologia da Saúde. Faculdade Juvêncio Terra. E-mail: lisciacarvalho@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Ensinar a ler e a escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolar. Um número significativo de crianças que fracassam já nos primeiros passos da alfabetização.

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante o processo de leitura e escrita. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar os vocábulos, pelo conhecimento do vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua.

Visando refletir sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sobre as diversas formas e práticas desenvolvidas no contexto escolar, bem como apresentar algumas considerações de diversos autores sobre a importância do hábito de leitura e prática da escrita no desenvolvimento cognitivo dos educandos, é que este trabalho foi elaborado.

Por ser a leitura e a escrita atividades que devem estar presente em todos os níveis educacionais, sendo embasadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é que se faz necessário questionar em que medida a prática da leitura e da escrita no âmbito escolar contribuem para o desenvolvimento dos educandos?

Dentro desta perspectiva é que foi feita a efetivação deste estudo, na tentativa de contribuir de forma significativa para que educadores possam refletir criticamente acerca da gravidade relacionada à aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

UM OLHAR SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

Os seres humanos são dotados de muitos processos cognitivos que estão intimamente relacionados, dentre eles estão: a sensação, a percepção, a aprendizagem, a atenção, a memória e o pensamento, que inclui o raciocínio.

Pelos processos cognitivos é possível organizar os conhecimentos sobre o mundo, construir categorias, estabelecer as estratégias de aprendizagem e resolver problemas. E na medida em que o conhecimento se expande qualitativa e quantitativamente exerce uma influência determinante sobre a memória, sobre a organização conceitual, sobre a solução de problemas e ainda sobre a metacognição que se constitui pelo conhecimento do próprio indivíduo acerca de seus processos mentais, sem controle e sem regulação.

Para aprender é necessário aos indivíduos perceber, compreender, analisar, estocar a informação, memorizar, elaborar e expressar sentimentos e idéias sobre os objetos, pessoas e situações, frutos de contínuas interações. Não se trata de cópia passiva da realidade, mais de uma "construção" na qual ocorrem transformações, pois aprender é internalizar e expressar significados.

A aprendizagem dificilmente ocorre se o aprendiz não estiver motivado e, quando motivado o indivíduo percebe suas necessidades e interesses, buscando satisfazê-los. Nesse sentido cabe ao professor despertar os motivos dos alunos para conduzi-los à aprendizagem.

A leitura segundo Silva (1998:12) ,se faz em função da manipulação de sistemas específicos de referência e de interpretação, sistemas constituídos

Histórico – socialmente e que estipulam, de modo que é razoável postular que em certa dimensão a leitura é característica dos segmentos sociais que dispõem de condição sócio – econômica privilegiada.

A escrita se transformou em um obstáculo (ou meio de acesso) para o homem ter uma participação efetiva no mundo social, se o analfabeto é marginalizado pela pobreza, o alfabetizado passa ao largo da diversidade de situação social que exige a utilização eficaz da escrita, o número dispositivo de acesso ao texto escrito que lhe foi ensinado.

A questão da aprendizagem da leitura e da escrita é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir sem próprio conhecimento, pois, sabendo ler e escrever, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

Várias são as razões pelas quais dificultam o processo de leitura e escrita. E uma das razões que ocasiona a dificuldade desse aprendizado pelas crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental é que, às vezes, elas têm pouca informação não visual relevante. Colocado de outra forma, alguns materiais iniciais de leitura podem não estar favorecendo a utilização do já escasso conhecimento prévio de que dispõem as crianças: não apenas o conhecimento de mundo que é certamente menor, que o de um adulto, mais o próprio conhecimento sobre como ler e escrever dependem da utilização de estratégias eficientes. Assim, as estratégias adequadas à leitura e a escrita devem ser gradativamente adquiridas pela criança, aproveitando ao máximo o conhecimento prévio que a criança possui:

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é processo inconsciente do proficiente.
(KLEIMAN, 1997:25)

Esta concepção de como se produz o início do produto do ato da leitura e da escrita está em contraste claro e evidente com as práticas metodológicas que se derivam da concepção da leitura que se inicia com um processo de percepção generalizado, visualmente orientado de reconhecimento de palavras no seu todo e dos seus significados, mas que em conjunção com a aprendizagem da diferenciação específica de suas partes.

O outro aspecto observado no contexto escolar é a excessiva preocupação com a escrita e a pouca atenção que se dá para o desenvolvimento da leitura e da escrita. O desenvolvimento escolar é avaliado principalmente, em termos de desempenho da criança na produção da escrita. À prática de privilegiar as atividades da escrita parece fazer supor que a produção segue – se automaticamente a ler e, conseqüentemente, a escrever, entretanto esta realização deve ser feita de forma contextualizada, dinâmica e democrática, fazendo com que as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental saiam do ostracismo do mundo analfabetizado.

Os estudos de Piaget, Vigotsky, entre outros, cujas concepções baseiam-se no princípio de que o indivíduo não adquire o conhecimento e sim o constrói. O processo de construção do conhecimento é feito pelo indivíduo, em interseção com o

meio durante toda a sua vida. Assim, a leitura e a escrita são um processo, pois o seu domínio é gradativo.

Para Piaget *o desenvolvimento mental se dá numa seqüência de estágios, onde os indivíduos têm habilidades diferentes em estágios diferentes*, pois em cada idade varia a forma de reagir da criança e, portanto deve variar a prática pedagógica proposta.

As colaboradoras de Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, defendem a idéia de que um ano escolar não é o bastante para se compreender todas as especificações da língua escrita e colocam a 4ª série como o patamar para a alfabetização.

A leitura é mais eficiente quando os leitores conhecem as convenções, as características, o tipo de estrutura própria do texto, cuja leitura vai iniciar. Para Marlene Carvalho *o bom leitor não se faz por acaso . Quase sempre é formado na infância, antes mesmo de saber ler, através do contato com a literatura infantil e de experiências positivas no início da alfabetização*. Aprender a ler como se fosse mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias, estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em um desinteresse e rejeição em relação à escrita; tornar a leitura significativa e atraente desde as etapas iniciais do Ensino Fundamental de modo a contribuir para a formação de bons leitores, deve estar sempre presente no trabalho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo maior da escola é permitir que o aluno leia, escreva, fale e compreenda os mais variados tipos de textos escritos. Para alcançar esse objetivo, o professor, principalmente , nas séries iniciais do Ensino Fundamental, deve criar situações reais de comunicação em que o aluno possa fazer o uso do que aprende ao contactar com livros diversos, revistas, gibis, músicas, poesias, jornais, filmes, trocar correspondências , dramatização entre outros meios. Enfim, é necessário garantir o máximo de interação com as mais variadas formas de expressões orais e escritas.

O desenvolvimento do gosto pela leitura depende da maior ou menor presença no cotidiano de práticas de leitura e escrita. Diferentes modos de participação nas práticas discursivas orais em família permitem a criança construir uma relação com a linguagem (oral e escrita) enquanto prática discursiva e enquanto objeto de conhecimento.

Para ler e escrever é necessário analisar parte e o todo, perceber igualdades e desigualdades, semelhanças e diferenças. Estabelecer proporções e analogias, pesquisar causas e efeitos e destrinchar incoerências, aceitar simetrias e assimetrias. Conviver conscientemente com o mundo das palavras onde se grafam e gravam coisas da vida.

A escola tem avaliado o observável do indivíduo, com isso às vezes, o professor para tentar ajudar aos seus alunos, propõe-lhes tarefas fáceis menos desafiantes, usando textos simplificados absolutamente artificiais e pouco significativos, por serem descontextualizados. E essa estratégia, pode aparentemente, resultar em um melhor desempenho na parte mecânica da leitura, mas, ao mesmo tempo, também pode bloquear o desenvolvimento e a aprendizagem por não oferecer desafios motivadores e ir contra o objeto de letramento, que é a apreensão do mundo criado pela linguagem escrita.

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante o processo de leitura e escrita. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar os vocábulos, pelo conhecimento do vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. Petrópolis: Vozes, 5ª edição, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo. Editora Scipione, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Editora Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e Letramento**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 1998/61 – 68.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: À tica, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**. Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas – SP: Pontes, 4ª edição, 1995.